

# D. Q. U. I. X. O. T. E.

## O DEGELO



O inverno impederniu sobre a steppe dezerta  
Num só bloco de gelo o Exercito do Czar,  
Mas ao forte calor da Liberdade, certo,  
Como enorme avalanche, ou immenso dique aberto,  
Ha-de o campo inimigo invadir e innundar !

HELIOS.

# GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



5.11.17  
RIO

Aos que Tossem      Aos que Sofrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

## XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

### A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

#### RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** — Rio de Janeiro





### Escola de Bellas Artes

Na Escola de Bellas Artes houve, a semana passada, concurso para preenchimento da cadeira vaga de *Historia das Artes*.

Varios candidatos se apresentaram, mas entre elles venceu Flexa Ribeiro, que apresentou a melhor these escripta, fez a mais brilhante defesa de these e suplantou a todos os outros candidatos. Por isso foi classificado em 1.º lugar por 11 votos, enquanto Basilio de Magalhães, professor interino, só conseguiu 9, Affonso Lopes de Almeida 4, Licinio Cardoso 3 e Euripedes de Mattos 1 zinho.

A superioridade de Flexa Ribeiro foi pelo menos igual á de Dom Quixote quando affrontou os leões. Pois, senhores, o Euripedes, zangado por só ter conseguido 1 zinho, pediu ao ministro da Justiça que annullasse o concurso!

Ora, seu Euripedes, tenha paciencia. Espere outro concurso, estude e volte, querendo. Do contrario, isto é, si insistir em escrever nesse estylo de Fabio Luz, coisas que ninguem entende, Sancho abrirá a torneira dos seus rifões e lhe dirá, entre outras coisas: « Quem não póde, trapaceia... »

Soprou, ha dias, sobre a cidade, um medonho tufão que quebrou vidros, arrancou janellas, derrubou arvores e combustores.

Qual teria sido a causa?

O Observatorio Astronomico explicou aos jornaes que « a ventania foi provocada pela approximação da depressão vinda de pleno oceano, pelo que se torna quasi impossivel, com os elementos ao nosso alcance, a sua previsão 24 horas antes ».

Vinte e quatro horas depois conseguimos apurar por meio de ventosas, tufonímetros, etc., que a causa do phenomeno foi o deslocamento do ar na Europa, provocado pelo avanço da avalanche russa.



Há de entre as flores quem prefira a roza,  
Outro prefere a tímida violeta;  
Ha quem mais ame o verso, outros a prosa,  
Quem goste da Tragedia ou da opereta.

Em materia de côr estima goza  
Cada côr, cada nuança de palheta,  
E em genero mulher? Ha quem formosa  
Ache a loira, a morena, ou mesmo a preta.

Questão de gosto. Se este aqui deseje  
Para esposa a mulher magrinha e esgalga,  
Aquelle quer volume... que se veja.

Este a comida adoça; aquelle a salga,  
Mas em materia de escolher cerveja,  
Todos pedem, unanimes, — FIDALGA!

### O SUBSIDIO

Reduzido não quer o vencimento  
Dos nossos pais da patria a maioria,  
E tem toda a razão, pois que seria  
Antes mais justo agora o seu augmento.

Uns tristes cem mil réis magros por dia!...  
Neste terrivel, tragico momento  
De dura crise atroz, sem cabimento  
E' por demais tão reles ninharia!

Certo não póde illustre deputado  
Na mesquinez viver d'esse ordenado  
Sem que o valor que tem, não se lhe estrague.

O povo, sim, que gema e que se torça.  
— Existem deputados de tal força  
Que dinheiro não ha nenhum que os pague!!

Telles de Meirelles.

A *Noticia*, noticiando o fallecimento de um academico, diz: « Coincidencia notavel: o illustre academico nasceu ás nove horas da manhã e falleceu ás nove horas da noite! »

— Coincidencia? Pois ha ainda outras: o illustre academico nasceu sem saber ler e morreu sabendo ler; nasceu criança e falleceu na idade madura; nasceu sem saber escrever e morreu escriptor, etc. Tudo isso são *coincidencias* extraordinarias...

### Logica infantil



— Tome sentido no seu irmão; se elle chorar, você apanha!  
— Se eu apanhar, eu choro... e então mamãe bate nelle.

# URSO RUSSO



Novo aparelho, descoberto pela Democracia russa para excitar o patriotismo do exercito.

A' porta do Leite Ribeiro:

— Mais uma vaga na Academia; era ocasião agora de elegerem uma mulher.

— Achas que as mulheres devem ter direito á immortalidade acadêmica?

— Com certeza. Ellas, muito antes que os homens, já tinham adoptado a falta de orthographia na linguagem escripta.

— O Hermes Fontes brigou com a Zita.

— Não; foi a Zita quem brigou com elle.

— Porque?...

— Ora, o poeta fez uns versos e dedicou-os: *para a Zita*.

— Até parece humorismo...

— *Humor? que idéa!*

Donka e Xote (NEO).

## RIGHT MEN IN THE WRONG PLACE

— A Commissão de notaveis encarregada de estudar as causas da carestia da vida compõe-se de cidadãos conspicuos e ricos que nunca viram a cara da carestia.

Qual o criterio que vão ter estes senhores para o estudo desse problema?

Seria o mesmo que encarregar um jury de cegos de fazer a critica dos trabalhos apresentados ao Salon das Bellas Artes ou uma commissão de surdos examinar as alumnas do Instituto de muzica.

Para conhecer da carestia da vida pede-se gente que se tenha notabilizado na acrobacia financeira, entre o vendeiro, o Sanseverino e o Banco dos Funcionarios.

EPITAPHIO ✧◻◻◻✧

(A um critico)

Tú, ó critico malvado, não morreste, ao certo, á mingua, porém auto-intoxicado, por morder a propria lingua.

Raymundo Magalhães (NEO).

N'UMA RELOJOARIA ✧◻◻◻✧

— O relógio que o senhor me vendeu não funciona bem.

— Que tem elle?

— Está adeantando 20 minutos em cada hora.

— Que me diz?

— E' verdade. Parece-me que o senhor enganou-se e vendeu-me um relógio de gaz.

# Ô SACRIFICIO



Eil-o que vae, trajando as brancas vestes  
Ao sacrificio. O povo, demagogo,

Brada aos deuzes, nos páramos celestes:

— Esta oblata accitae! ao fogo! ao fogo!

O' deuzes que, por premio a dor nos destes

E nos lançastes das paixões ao jogo,

Applaque o fumo, a guerra, a fome, as pestes!

Com o fumo suba a vós o nosso rogo!

E enquanto assim, aos céos o povò clama,

Fulge a primeira, bruxoleante chamma,

E fica o espaço inteiro perfumado.

Acalmaram-se os deuzes lá na altura:

Que a victima do fogo — ideal mistura —

E' um bom cigarro York, marca Veado.



**A nota da moda** — Os vestidos de passeio continuam a usar-se de fazenda; são agora um pouco mais curtos, mas não tanto como os das bailarinas.

Os bolsos aos lados são, além de elegantíssimos, de grande aplicação pratica para as "encantadoras" que vão a compras na Praça do Mercado.

E' muito distingüé conduzir as fructas nos referidos bolsos.

Os sapatos usam-se de meia sola, quando ficam velhos.

Para pôr uma meia sola não ha como o Salvatore, da rua Gonçalves Dias.

As senhoras do nosso set devem procurar Salvatore para as meias solas e os rostos novos. Para estes ultimos aconselhamos tambem Mme. Melba Pororóka.

Está de viagem para a Grecia o novo academico, Sr. Luiz Guimarães. O illustre immortal representa o primeiro contingente brasileiro a favor dos alliados na frente da Macedonia, onde o general Sarrail vae utilizar os seus versos para quebrar a cabeça dos allemães.

Está convocada para o proximo sabbado, ás 17 horas, no Cavé, uma reunião de damas da «élite» carioca, para tratarem da fundação de uma liga que se denominará «Legião da Morte». Será presidente da liga a senhora de olhos mais matadores. As damas de olho de vidro não serão admittidas.

**Cantares...** (Carlito Magalhães).

Passei a mão na palheta,  
Pinte Maria e Izabel,  
Quando fui pintar Thereza,  
Cadê tinta?...

Carece de fundamento a noticia que nenhum jornal deu, de que o professor Hemeterio dos Santos pensa em entrar para a Cruz Branca ou para a Cruz Vermelha. O conhecido educador está rôxo por isso mas foi nesse caso simples alvo de uma pihéria.



O Sr. Helio Lobo vae fazer, no Trianon, uma conferencia sobre: *O Brazil muito antes, pouco antes, na occasião, depois e muito depois da guerra do Paraguay.* O conferencista offerecerá um envelope com vinte mil réis a cada pessoa que fôr ouvil-o. As crianças de um a cinco annos terão cinco mil réis.

E' na proxima terça-feira que se realiza a *soirée* que o deputado Hosannah de Oliveira offerece ao Sr. deputado conego Valois de Castro. Aos convidados será servido uma chicara de agua benta com assucar. Far-se-á tambem musica sacro-parlamentar, sob a batuta de monsenhor Walfredo Leal.

Vimos hontem na cidade: á rua Gonçalves Dias, — o mendigo de pernas de pão, a banda de musica hollandeza, os quatro cegos do rabeção e o Dr. Osorio Duque Estrada; á rua do Ouvidor — o camelot chinez, o «Novidades», o poeta Hermes Fontes, um carregador com uma caixa de leite condensado e um cachorro com a perna quebrada; e á porta do Garnier — o poeta Melles de Teirelles, tres poetas chegados da provincia, dois ditos dos suburbios e uma ponta de cigarro.

**Manual da bôa dona de casa**

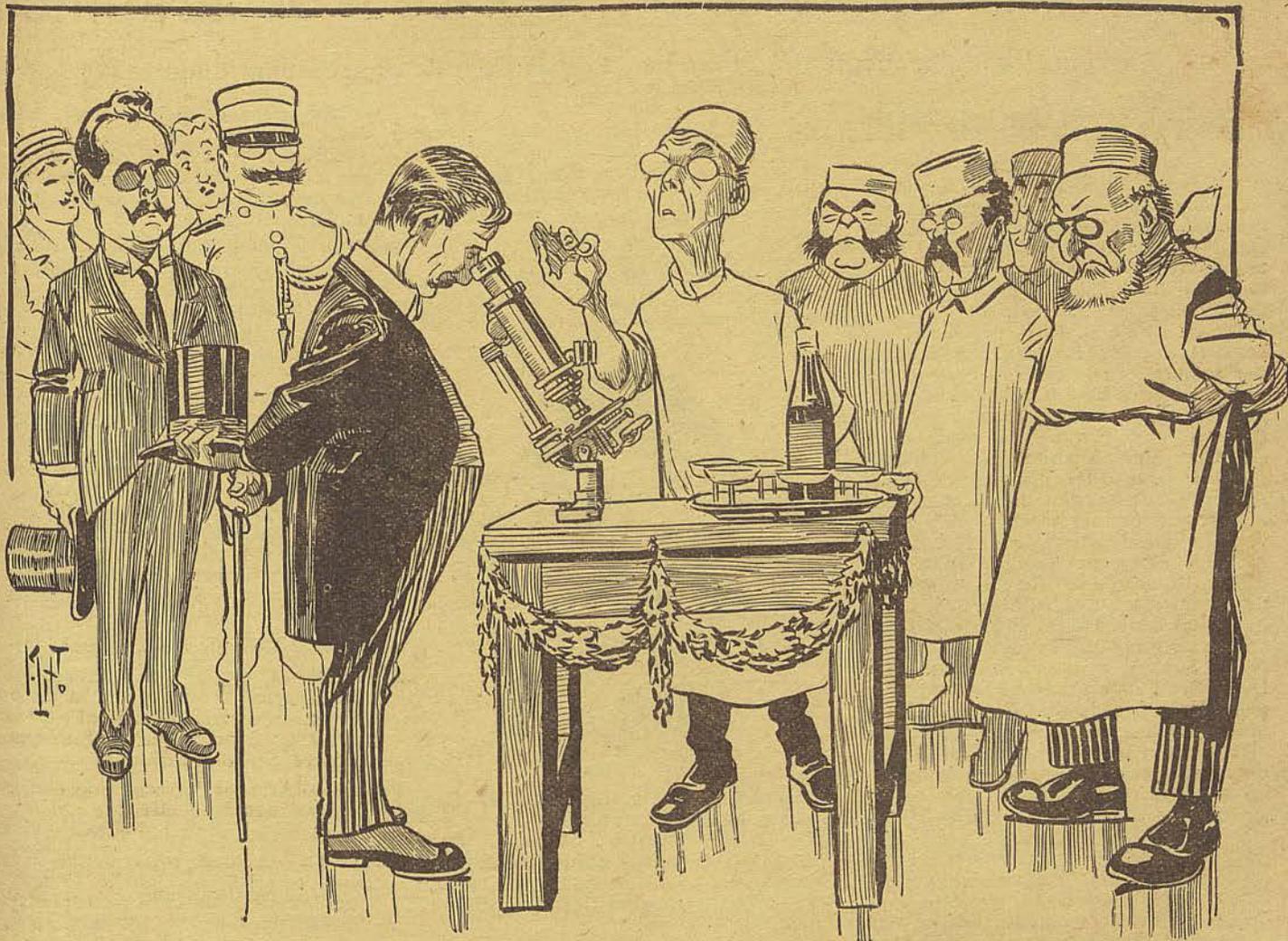
**PERÙ DE FÔRNO A' INGLEZA** — Pega-se de um perù maduro, descasca-se, tira-se o caroço, e leva-se ao fogo para ferver em agua e sal. Em seguida corta-se o pé e a cabeça (do perù), enche-se o papo com farelo, e leva-se ao forno com rodellas de laranja por cima (não é por cima do forno; é por cima do perù). Como a carne peruviana é muito dura, é costume embebedar a ave com aguardente antes de matá-la. As pessoas que se esquecerem disso devem embebedá-la depois de morta.

**CROQUETTE DE CANARÃO** — Toma-se de um bocado de bacalhau, tira-se a espinha, e desfia-se bem desfiado. Junta-se farinha de trigo, dividindo-se a massa em bolas do tamanho de um ovo de gallinha, que se frégem em azeite de lamparina. As *croquettes* de camarão assim preparadas são um vomitivo de primeira ordem e podem ser encontradas, já promptas, em qualquer confeitaria.

**TONICO DA JUVENTUDE** — E' a agua de Juventa dos antigos. Põe-se em uma garrafa de alcool uma gemma de ovo, e sacode-se durante seis horas seguidas. Junta-se uma chicara de canella, e sacode-se mais tres horas. Addiciona-se o summo de um limão, e sacode-se durante mais cinco horas. Misture-se a casca de uma pimenta de macaco, e sacode-se ainda uma hora.

Se até ahí o sujeito não tiver quebrado a garrafa, deve atirar-a fóra e ir cuidar do braço, porque ficará maneta e maluco e não arranjará nada com esta receita.

O PROGRESSO DA SCIENCIA



O Sabio — Ainda não viste nada, Ex.?! Fixae bem o vosso olho presidencial, Agora... Que vêdes?...

W. B. -- Agora vejo uma pequenina mancha...

O Sabio — Exactamente, Ex. Essa diminuta mancha que vêdes é 50.000.000 maior que o corpo original!

W. B. — E que microbio é esse?

(Houve um estremecimento entre os professores).

O Sabio — Esse microbio, Ex... Esse microbio... Chama-se Pão de Tostão!

**ANNIVERSARIO**

Para o soalho lavar foram tratados  
Dois bons gallegos por minguido «cobre».  
Ornamentam a sala cortinados  
De renda; um panno novo o piano cobre.

Lá dentro a mesa põem com mil cuidados.  
D. Rita calcula e, emfim, descobre  
Ser provavel que parte dos assados  
Para o almoço do outro dia sóbre.

— Chico, diz ella, falta aqui um prato!  
— Ah! — E o leitão? — Vou ver á padaria! —  
E ha açodamento e esmero e afan e afinco.

E' que a Lili (que já no anno transacto  
Trinta e dois completára) nesse dia  
Mais uma vez fazia vinte e cinco!

Sem Chupança. (NÉO)

**LINDOS OLHOS**

*A uma Senhora que usa oculos negros.*

Esses olhos, Senhora, que fitaes  
nos meus languidos, tristes, mortos olhos,  
hão de ser nesta vida os meus escolhos  
em meio aos fortes, rudes temporaes.

Hão de ser nesta vida os mais fataes  
dos que existem serenos, bellos olhos;  
hão de ser agudissimos abrolhos  
os que houveram de ser os meus phanaes.

Que não cause, Senhora, muito espanto  
dos meus versos os mal cuidados môlhos  
em que os ternos olhares vossos canto.

Se lhes chamo formosos meus abrolhos,  
nobre Dama, falsario sou, porquanto  
nunca olharam meus olhos, vossos olhos.

Lopo Domingues. (NÉO)

# Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanças, Política e outras sciencias occultas

## Contribuição do Senador Rivadavia Correia

**Casa** — Em sentido figurado chama-se casa um buraquinho aberto na roupa para nelle se enfiar o botão; em sentido real chama-se casa uma construção composta de paredes e tecto, com divisões internas, onde se mora. Quando a casa é da roupa, adquire-se no alfaiate; quando se trata de casa de morar, adquire-se em cartorio, por herança, por doação, por compra, por meio de títulos surripados e outros modos legaes de adquirir propriedade. — *Entrar para o governo com as casas do casaco e sair com as casas da India*: dictado muito antigo, do tempo de Dom João III, ou talvez de antes. Applicava-se este dictado a certos ministros que entravam pobres para o governo e saíam nadando em ouro. Houve naquella tempo um doutor, Dom Riva d'Avia, da estirpe dos Correias e aparentado com os da Cunha, o qual á custa de muitas cunhas feitas de pinheiro, conseguiu ser ministro das justicas d'El-Rey Nosso Senhor, a quem Deus haja. Este Dom Riva d'Avia era formado *in utroque* pela Universidade de Coimbra; mas nunca defendeu reo nem deu audiência civil, porque o seu pergaminho lhe foi outorgado menos pelo seu merecimento do que pelo valimento dos seus protectores. Fosse como fosse, chegou Dom Riva a ser ministro de Estado dos Negocios do Reino; depois passou a ministro da Fazenda. Foi então que elle bateu toda a sua fortuna, que ficou sendo das primeiras daquelles reinos. Até esse tempo, Dom Riva, que tinha vendido em almoeda o solar d'Avia, residia naquellas casas que ficam ao pé da Casa da Supplicação. Depois de ministro da Fazenda, poudo Dom Riva d'Avia ter boa mesa, boa morada, bons fatos e boa dormida. Vagando o lugar de governador civil da cidade — Prefeitura, como

dizem outros, deixou Dom Riva o lugar de ministro e foi ser governador. Sua fortuna tomou grande incremento. Não se sabe como poudo o fidalgo construir ruas inteiras de casas de morada, no sitio do Bom Retiro, casas que elle alugava e de que auferia pingues rendimentos. Comprou para si um palacio, carruagens dignas d'El Rey, baixella de prata e grande copia de porcellana do Japão. Estando reunidas as Côrtes, fallou de



uma feita um certo Dom Ruy de Barbudas, fidalgo de muitas letras mas singularmente assomado. Accusou Dom Ruy publicamente a Dom Riva de haver defraudado a real fazenda.

— Mentis! bradou Dom Riva d'Avia! Mentis pela gorja!

— Bofé! exclamou Dom Ruy. Nunca em dias de vida minha saí de minha bocca palavra que não fosse verdadeira! Por Deus o juro!

— Mentis por quantos dentes tendes na bocca!

— Verdade digo! Que vós, Sr. Dom Riva, entrastes para o serviço d'El-Rey

com as casas do gabão e saís com as casas da India!

D'ahi ficou este dictado applicado aos ministros que começam a ser ministros pobres e saem do ministerio mysteriosamente ricos...

**Pinheiro** — (Mythologia) Arvore frondosa, a maior arvore do mundo, dez vezes maior do que o jequitibá. A' sombra desta arvore viveu outrora muita gente. Tribus inteiras acampavam debaixo della. Tinha esta arvore a propriedade de abrigar os amigos e matar os inimigos. Foi arrancada violentamente por um sujeito chamado Manso, arrancada pela raiz, de tal forma que nunca mais brotará.

**Bigodes** — Pellos que nascem por cima do labio superior. Os bigodes, quando são negros e bem retorcidos, dão ao seu possuidor certo ar varonil. Ha individuos que tem chegado a deputados, ministros e senadores só por causa dos bigodes. Em alguns casos, os bigodes podem substituir a intelligencia.

**Governo** — Meio de fazer fortuna.

**Advocacia** — O mesmo que rabulice. Ha varias especies de advocacia: a de porta de xadrez, a civil, a criminal e a administrativa. A unica que produz bons resultados é a administrativa.

**Política** — Arte de agradar aos chefes. O bom politico é aquelle que satisfaz aos chefes em tudo quanto elles desejam.

**Derrubada** — Acto de cortar mattas e funcionarios publicos. Quando se tem necessidade de boa terra para plantação, derruba-se um trecho de matta; quando se tem necessidade de logares para dar aos amigos, derrubam-se os funcionarios, ainda que sejam vitalicios e assim se têm logares para os protegidos. E' uma medida de governo como qualquer outra.»

Max Flax.

## Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Dialogos ouvidos no Thesouro:

— Conheces o Nuno da Procuradoria?

— Muito, porque?

— Não sabes do escandalo que se deu com elle em Petropolis, quando lá esteve veraneando?

— Não.

— Na rua, em frente á casa em que elle residia, existe um velho pinheiro. O Nuno, cumprindo uma promessa que fizera a Santo Onofre, sahiu despido de casa e trepou na tal arvore.

— E d'ahi?

— Ficou nú no pinheiro.

— Ja sabes que o Bueno Brandão quer ser sub-director?

— Já.

— E que tal achas a promoção do Bueno?

— Mala.

✽○○○✽

— Dizem que o Didimo Filho é apaixonado pelo violão.

— Desde mocinho; e foi por isto que, naquella época, por causa de uma prima, apanhou de bordão.

✽○○○✽

— Porque foi que o Manoel Carvalho brigou com o Alberto Guimarães?

— Porque este não queria que elle fosse o representante do ministrio.

— Mas o Carvalho não foi tambem representante da nação?

— Absolutamente. O Alberto é que é a *damnação* do representante.

## Não passa!

Tudo passa na terra: o amor jurado  
Do modo mais solemne, mais sagrado,  
Por corações que se diziam fieis:  
A formosura, as forças, a saúde,  
Os dias bons da doce juventude  
Que nos deixam saudades bem crueis!  
Tudo passa, ai de nós! só o que não passa,  
Constituindo p'ra mim maior desgraça,  
E' esta pratinha falsa de mil réis!

Sem Chupança (NEO).

GALLINHAS DE RAÇA  
E  
MECHANICA CELESTE

São assumptos esses de alta transcendencia scientifica de observatorio e *basse cour*.

Não sabemos se existe entre nós quem de tal entenda: o dr Calmon Vianna percebe de capoeiras—sem o ser, comtudo—mas em astronomia é absolutamente leigo; o dr. Morize, *par contre*, sabio astronomo, não dá o primeiro passo, capoeiralmente falando.

O nosso intuito é, apenas, mostrar os pontos de semelhança existentes entre as duas artes—ou ciencias— a de crear gallinhas e a do movimento relativo dos astros.

Não se espantem; ha um ponto de contacto — um ponto singular — entre esses dois hyperbolicos conhecimentos.

Na Mechanica Celeste, o problema principal a resolver é o seguinte: evitar que esta ciencia desapareça, preparando-se sempre professores para que a ensinem á geração seguinte; esta, por sua vez produz outros mestres que a transmittam á geração por vir e assim por diante; é uma serie *ad infinitum*, cuja razão é o mestre; uma *course de flambeaux* que começou em Laplace e irá provavelmente até ao soar da trombeta em Josaphat.

Ninguém descobriu até hoje a utilidade da mechanica celeste; nesse ponto o esperanto leva-lhe vantagem.

Em cada turma da Polytechnica ou da Escola Militar, ha dois ou tres alumnos que se distinguem no conhecimento profundo de complicadissimas integraes que determinam todas as phases do movimento cosmico; toda gente já sabe a que elles se destinam; a

Não imaginem que vamos tratar das relações que exercem os eclipses ou as manchas do sol sobre as posturas das Leghorn ou das Warpington pretas.

futuros professores; nenhum pensa em tirar o menor proveito de taes conhecimentos; apprendem para ensinar a outros que, por sua vez, ensinarão... E a sciencia não morrerá.

A mesma coisa é a creação de gallinhas de raça; quem adquire por 500\$000 ou mais, um terno de gallinhas Plimouth Rock não pensa jámais em comer-lhe a carne ou deliciar-se com os seus ovos, em *omelette* ou a *la cocque*. Nada disso; compras para deital-as para que ellas produzam novas gallinhas que por sua vez porão ovos que serão deitados e assim até a consumação dos seculos: uma serie infinita cuja razão é o ovo.

Quem já comeu uma gallinha de raça? Só um louco o faria.

Quem já aproveitou, numa silveira devitella, ovos de raça? Ninguém.

As gallinhas servem unicamente para pôr ovos e estes para serem chocados e produzirem novas gallinhas, etc.

Assim ellas, — as nobres raças— não se extinguirão, tal como a Mechanica Celeste. Haverá sempre ovos e professores para deitar... e para ensinar.

Temos actualmente uma exposição de gallinhas de raça; quando chegará a vez da exposição de professores de mathematica astronomica?

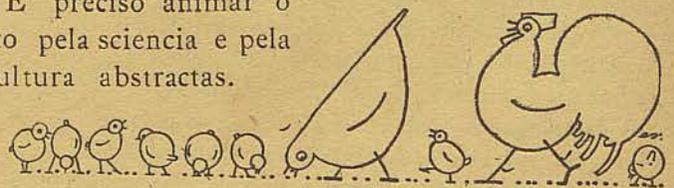
FLIRT



Elle: (sentimental). *Desejaria apenas uma palavra sua que me desse uma esperança...*

Ella: *Não é possível: o meu coração está em greve.*

E' preciso animar o gosto pela sciencia e pela avicultura abstractas.



À Porta do «Bellas-Artes»



Approxima-se o "Salon" de 1917.

Pela millio-nessima vez concorrerá ao Premio de viagem, o pintor Guttman Bicho, dizem por ahi.

Será verdade?

O esculptor Francisco de Andrade concorre ao grande "certamen" com um baixo-relevo.

Podemos garantir que o titulo d'esse trabalho não será "Maciste Alpino" como malevolamente fez constar o Accacio Moreira.

O medalhista Adalberto Mattos, em solenne protesto contra a idéa do Ministro do Interior de contractar na Europa professores para a nossa Escola de Bellas-Artes, lançou a sua candidatura á cadeira do mestre Girardet.

Imaginem o espanto do professsr Girardet que talvez já se julgasse substituível, segundo a logica ministerial...

Recentes telegrammas annunciam que o espirito tradicional do Marques Junior, ainda não se desfez daquelle guarda-chuva tão conhecido de todo o mundo.

Participa-nos o pintor Argemiro Cunha que o seu quadro "Lyrios" talvez appareça na proxima Exposição de Arte Christã, com um novo nome de feição religiosa.

# O LEGADO DO MANDARIM

Por MICROMEGAS

Academia Brasileira de Letras — Actualidade — Personagens :  
uma

MEDEIROS :

Peço a palavra.

RUY :

Tem a palavra o Medeiros.

MEDEIROS :

Senhores, vós sabeis que nós somos herdeiros  
Dos milhões que nos vêm de um certo mandarim  
Que acaba de morrer nas ruas de Pekin.  
O legado, creio eu, sóbe a doze mil contos.  
E' um dinheiro do céu, que até nos deixa tontos,  
Sem saber como se ha de lhe dar um destino.

GOULART :

Eu tenho um plano aqui...

LUIZ GUIMARÃES :

Si quizer, eu ensino...

OSORIO :

Eu trouxe qutro...

SILVA RAMOS :

Eu tambem.

DANTAS BARRETO :

Eu tambem.

MARIO DE ALENCAR :

Eu tambem.

RUY :

Se ha tanto plano assim, vae se apurar se alguem  
Lembra idéa que sirva, a respeito da herança.  
Tem a palavra o Osorio.

OSORIO :

Eu, amigo da França,

Faltaria a um dever, neste augusto momento,  
Si não puzesse a nú todo o meu pensamento.  
Na Europa, vós sabeis, ha milhares de infantes  
Soffrendo, sem cessar, fomes horripilantes.  
Nos campos, nas prisões, nas cidades, nos portos.  
Vivem na podridão cadaveres de mortos  
Que morreram sem Deus, sem pão e sem grammatica.  
Seria, certamente, uma cousa sympathica  
Se a Academia fôsse aos campos de batalha  
Dar um poucô de pão, cortar uma mortalha  
Para o corpo infeliz das victimas da guerra !

BILAC ( *á parte* ) :

Terra melhor que o céu ! homem maior que a terra

RUY :

Alguem mais quer falar ?

AUSTREGESIDO :

Eu, senhor presidente.

RUY !

Tem a palavra.

AUSTREGESIDO :

Eu quero, em palavra eloquente,

Neste momento atroz de agonia e de luto,  
Em que a terra é de enxofre e o céu é de bismuto,  
Affirmar que eu já li em Francisco Manoel  
Que a filha de Marat não gostava do mel.

Faber mesmo, que é autor dos mais acreditados,  
Tinha dedos nas mãos e perna dos dois lados.  
A' vista disso tudo, eu, francamente, opino  
Que quem fôr pae, ou mãe, deve crear o menino,  
Aqui ou no Japão, na rua ou na cadeia.

BILAC ( *á parte* ) :

Cahiu, miseria humana ! ao pé de um grão de areia !

FILINTO DE ALMEIDA :

Peço a palavra.

RUY :

Tem a palavra o Filinto.

FILINTO :

Vou dizer com franqueza o que penso, e o que sinto.  
Nós temos bôa estrella, e essa estrella que aquece...

BILAC ( *á parte* ) :

Quando uma virgem morre uma estrella apparece...

FILINTO, *continuando* :

... Com os seus raios, a nossa illustre Academia,  
Devia ser dourada, e prospera, devia  
Ser o que inda não é : uma casa de gente.

BILAC ( *á parte* ) :

Sobre as ondas oscilla o batel docemente...

FILINTO :

Por isso, eu proporia, em meu nome, e dos mais,  
Que empregassemos logo os nossos capitães  
Em um grande armazem de rendoso trabalho,  
Que comprasse por grosso e vendesse a retalho  
A batata, a cebôla, a sardinha, o toucinho,  
A sacca de pimenta e a quartôla de vinho.  
Dentro de pouco tempo, agindo com talento,  
Possuiremos a mais uns quarenta por cento,  
Ou noventa, talvez, — se um de nós não fôr preso.  
Tirando na medida e roubando no peso.

RODRIGO OCTAVIO :

Muito bem !

VOZES :

Muito bem !

LAET :

Ha pão por todo o canto.

BILAC ( *á parte, melancolico* ) :

Amassado com fel e embebido de pranto...

## DESEQUILIBRIO



A mulher é a balança... ... mas o homem nem sempre é fel.



## FACTOS

## SEM A MENOR IMPORTANCIA



O Sr. Gustavo Barrozo aggreuiu um jornalista, em pleno recinto da Camara.

Um grupo de amigos vae presenteal-o com as esporas de Dragão da Linda Pendencia e respectivas dragonas.

Haverá musica de pancadaria executada pela Banda Allemã que tocará o maxixe: o Morro da Favella.

Os grevistas vão voltar ao trabalho, depois de ter ouvido a promessa de que o governo vae nomear uma comissão que estudará o problema da crise operaria. E isto dará pannos para as mangas.

A Exposição de Gallinhas tem sido muito frequentada pelas pulgas e outros parazitas gallinaceos.

Depois do *gazoflaceo*, o sr. Coelho Netto não introduziu mais nenhuma palavra nova no vocabulario parlamentar.

Os srs. Elysio de Carvalho e Pedro do Couto declararam publicamente que não são, em absoluto (nem em relativo) paes espirituaes do sr. Elysio do Couto

Méra coincidencia de nomes.

A Sociedade Nacional de Agricultura vae promover uma formidavel campanha contra os açambarcadores.

E' opinião do seu illustre presidente, o dr. Miguel Calmon, que só quem tem o direito de açambarcar a agricultura é a dita sociedade.

O sr. Mauricio de Medeiros continúa a açambarcar o mundo com as pernas.

Foi soccorrido pela Assistencia, victima de phobias o poeta Hermes Fontes, victima de um olhar da actriz Ema Polla.

A sra. Ema conduzida á delegacia declarou que o olhar não tinha sido lançado ao poeta mas á sua cartola.

O sr. Luiz Guimarães, antes de partir, vendeu á casa Sloper por dez reis de mel coado, as suas Pedras Preciosas.

Foi adiado o fallecimento de varios famintos victimas do preço dos generos, até que o sr. Nuno de Andrade acabe de estudar o problema da vida cara.

A Light inaugurarã assim que estejam terminados os concertos, o seu pontilhão da rua de S. Christovão.

Vae ser um dos *clous* dos festejos do Centenario da Independencia do Brazil.

O sr. Simões da Silva fez uma viagem a Cascadura, sobre a qual escreverá um livro.

Uma leitura *avant la lettre* será dada na Sociedade de Geographia de Madureira.

O senador Victorino Monteiro vae adquirir os terrenos que o Ministerio da Agricultura poz á venda, nos nucleos coloniaes, a 10 e 15 mil reis o hectare.

O sr. Reis Carvalho vae fazer uma conferencia no Instituto dos Surdos Mudos em favor dos poetas belgas cujas muzas os allemães internaram.

Os russos annunciam uma nova offensiva para o proximo inverno.

Já foram encommendadas á Inglaterra um milhão de toneladas de carvão para derreter os gelos.

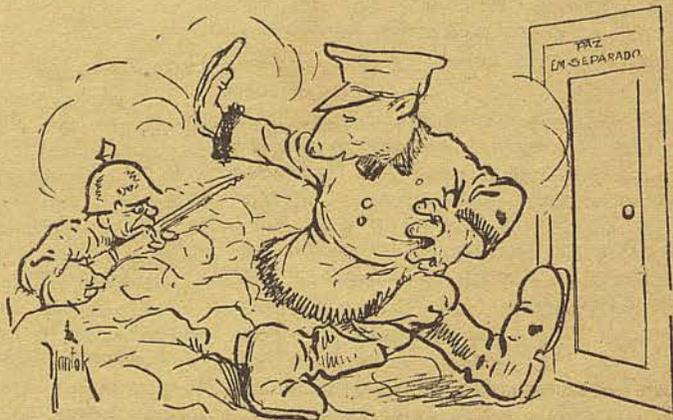
Os intendentes Ernesto Garcez e Arthur Menezes offerecerão brevemente um banquete no Assyrio á comissão de notaveis encarregada de estudar o problema da fome.

O sr. Marques Pinheiro visitou em companhia do sr. Coelho Netto varios terrenos no Cajú, em S. Francisco Xavier, na rua General Polydoro (proximo a o tunnel velho) e em Maruhy (Nichteroy) procurando local conveniente para a construcção das casas dos artistas.

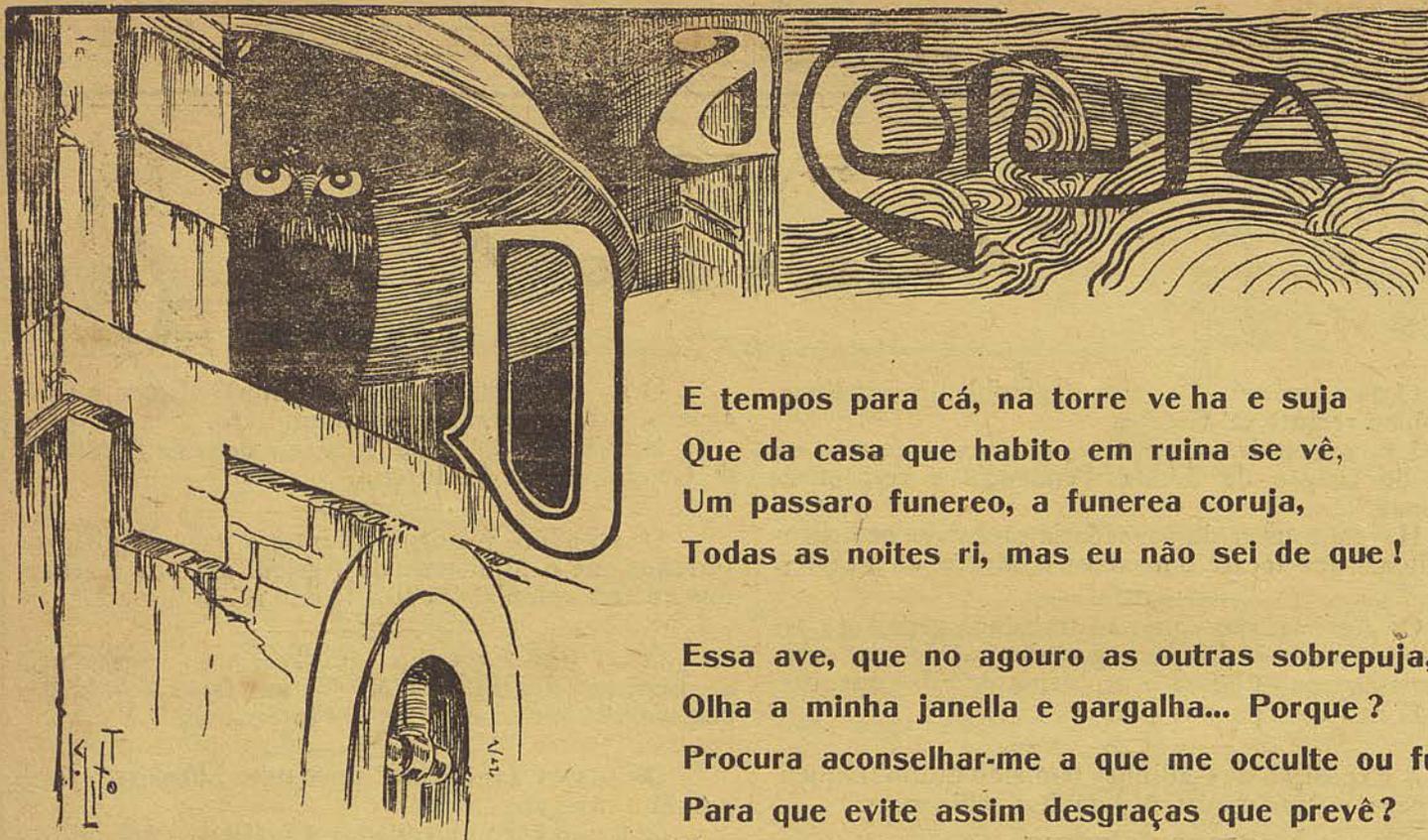
A Sociedade Brasileira de Homens de Letras continúa a funcionar na rua Gonçalves Dias 30, 4º andar.

O elevador funciona sempre que não está desarranjado.

Tem frequentado assiduamente a séde social o Valladares, cobrador do Gremio. E é o unico

**A paz (em separado)**

A RUSSIA — Espera um pouco, estou com uma contra-revolução interna... volto já.



E tempos para cá, na torre ve ha e suja  
 Que da casa que habito em ruina se vê,  
 Um passaro funereo, a funerea coruja,  
 Todas as noites ri, mas eu não sei de que!

Essa ave, que no agouro as outras sobrepuja,  
 Olha a minha janella e gargalha... Porque?  
 Procura aconselhar-me a que me occulte ou fuja,  
 Para que evite assim desgraças que prevê?

No mysterio da noite aquella voz sombria,  
 Aquella voz fatal, que todo me arrepia,  
 Tantas cousas me diz e não comprehendo nada!

Não poderei viver velando á noite inteira...  
 Ou morres tu, coruja, ave triste e agoureira,  
 Ou morro de terror da tua gargalhada...



\*\*\*\*\*

## O Poeta dos Cysnes

Historia de um soneto  
 celebre e outras  
 reminiscencias  
 que a elle se referem

Brindamos hoje os leitores do *D. Qui-xote* com dois bellos sonetos ineditos de Julio Salusse.

Já sabemos o que o leitor vae dizer: — conheço muito esse nome; é o do autor dos *Cysnes*.

Pelo amor das Musas não digam tal! o poeta cortaria novamente as relações com ellas e não escreveria mais um verso, para mal de todos nós que amamos a boa poesia.

Porque? Ora ouçam lá.

Julio Salusse tem a desgraça de possuir um soneto celebre; esse mal fez o desespero de Arvers, amargurou os ultimos dias de Raymundo Correia e ainda hoje faz a damnção de Bilac. E' infortunio que tem perseguido a muito bom poeta.

Assiduo cultor das Muzas, Salusse appareceu na época do nephelibatismo das iniciaes em versal, dos vates incomprehendidos (e incomprehensíveis) commandados por Cruz e Souza e em cujo sequito formava, entre cem outros maiores e menores, Felix Pacheco, hoje vate familiar, poeta do *pot au feu*.

Salusse logo se distinguio e brilhou, com um suave lyrismo, cheio de imagens simples e moças. Os seus primeiros versos foram recebidos com sympathia; eram certos, fluentes, de boa grammatica e de bom senso.

Mas eis que um dia — ha quanto anno foi isso? — teve elle a desdita de escrever os *Cysnes*. Era bonita a imagem, a forma graciosa e correntia, contrastando com o precioso rebuscamento em voga.

Appladiram-no, então; decoraram o soneto por esse Brazil a fóra; illustraram-no, parodiaram-no, puzeram-no em muzica, e se o cinematographo já existisse, por certo... cinematographal-o-iam.

Os *Cysnes* tornaram-se o pão-de-lot de todas as festas, o sarampo literario de todas as mocinhas do tempo.

A principio, o poeta ficou lisonjeado; não era para menos; ter um soneto celebre já é alguma coisa para um poeta novo, quando ha tanto poeta celebre que nem um terceto possui.

Mas o tempo foi passando e com elle os annos; Salusse mantinha-se «o poeta dos *Cysnes*». Em toda parte em que ap-

parecia era a *scie* inevitavel: —ahi vem o poeta dos *Cysnes*; se fazia annos era o poeta dos *Cysnes* que os fazia; se viajava, os amigos levavam á estação... o poeta dos *Cysnes* e se — mais grave que tudo o mais, — dava de escrever um bom soneto, o bom soneto era do poeta dos *Cysnes*.

Era demais; Salusse foi perdendo as boas cores e o bom humor; de natural alegre e communicativo, foi-se tornando surumbatico e bisonho; evitava os amigos porque temia que estes lhe falassem nos *Cysnes* e não adqueria novas relações porque era fatal ouvir-lhes: — já conhecia muito o Sr. de nome; sei até de cór um soneto seu... os *Cysnes*...

O poeta encheu-se de odios pela sua obra; repudiou-a. Não passava mais pelo Campo de Sant'anna por causa dos cysnes que nadam nos lagos daquelle parque; fugia dos restaurants cujos *menus* annunciavam patos ou ganços; — nada! podiam ser *Cysnes* á fantasia...

A sua *Nevrose Azul* tornára-se negra; vieram-lhe impetos assassinos: — hei de matar estes *Cysnes*! disse. E lançou mãos á obra.

# VISIONARIA

Sou de certo um doente, um pobre visionario,  
Nervosissimo ser de louca phantasia...  
Sinos não posso ouvir, nem ver num campanario  
Quando o sol se debate em sangrenta agonia!

Aquelle extranho sino, alegre ou funerario,  
A minh'alma de poeta enerva, supplicia...  
Traz-me á lembrança a morte, o livido sudario,  
Diz-me que tudo acaba em pó, em cinza fria!

Tenho negras visões... A's veses, imagino  
Que ando sempre a gritar pela bocca de um sino  
E que sou para o mundo um pesadello atroz...

Fico então de repente, allucinado, afflicto...  
Quero fallar, gritar, e não fallo, e não grito,  
Tal o horror que me inspira a minha propria voz!

Julio Salusse.



Escreveu centenas de bellos sonetos, compoz baladas e villancetes, fez humorismo e satyra... Foi inutil; nos salões continuavam a declamar ao piano:

«Um dia um cysne morrerá por certo...»

Qual nada! Os Cysnes não morriam; nem o um nem a outra...

\* \* \*

Data deste época a sua mudança definitiva para Friburgo.

Friburgo ardia, nesse tempo, numa fogueira politica; era o Petrogrado de hoje. Bricio Filho, desanimado de pôr no Catete o Lauro Sodré, partira para Friburgo a descarregar o resto de pressão que lhe ficara n caldeira. Fundára um partido de opposição.

Salusse mettu-se na fogueira, do lado da Camara Municipal, com o Zamith por chefe e a Euterpe Friburguense por charranga.

Do grupo de Bricio, com a Campesina á frente, faziam parte o Ozorio, o Affonso Guedes, o Augusto Braga, o Carneiro, o Dr. Bijou, banqueiro catholico...

Um dia a Euterpe e a Campesina encontraram-se em duelo harmonico; tocaram durante vinte e quatro horas a fio e a desafio, sem tomar folego, a ver qual tinha maior repertorio; empataram, quando os

respectivos maestros arriaram os braços em caimbras.

Tal era a exacerbação dos animos em Friburgo. — Comnosco ou contra nós! — era o *motto* do Bricio. Salusse, poeta do partido contrario, foi desde logo posto no *index*. — Meninas, dizia o Bricio ás moças do partido, não leiam este poeta! isto é um homem perigoso!...

Salusse ficou radiante ao saber que a opposição puzera os seus versos — e com elles os *Cysnes* — na sua *black list*. Exultou; teve ganas de beijar o Bricio.

Mas, em compensação — ó ironias do destino! — do lado da Camara as meninas (na amavel intenção de desaggravar o poeta) recitavam a todo proposito:

«A vida, manso lago azul, algumas  
Vezes, e de outras negro mar fremente,  
Tem sido para nós constantemente...»

Era, desta vez um cazo irremediavel. O poeta rompeu definitivamente com as Muzas e fugiu de Friburgo, embora soubesse que a sua fuga seria interpretada pelo Bricio como um movimento de covardia, deante das proximas eleições da Camara.

Atirou-se á advocacia, viajou, procurou esquecer o seu passado de poeta.

Certa vez — foi isso em Carangola — Salusse tinha em mãos uma causa importante que lhe devia render alguns contos de réis.

Era autor da acção um rico fazendeiro cuja filha, bella e joven, o poeta namorava com a mais casadoira das intenções. Toda gente na cidade ignorava, — ao menos elle o presumia — que fosse o advogado o cantor dos *Cysnes*.

Mas alguém desvendára o mysterio. Um dia Salusse recebeu do seu sogro em perspectiva, um bilhete sobre a marcha da questão; o bilhete terminava assim —

«Não sei quando o escrivão entregará os autos; — quando chegar este momento incerto...»

Salusse não acabou a leitura; sabia-se de tudo; com certeza a namorada já estava decorando os *malditos*... Evitando mal maior, o advogado desistiu da causa e do casamento e, no dia seguinte, abalou para o Rio, deixando em Carangola fama de doido varrido.

Durante muitos annos não escreveu elle um verso sequer. *D. Quixote* conseguiu a muito custo fazel-o voltar ás boas com as Muzas, e obter-lhe os dois bellos sonetos que vão acima.

Se os seus amigos gostarem, cumprimentem o poeta pelo rejuvenecer do seu éstro; mas, por amor de todos os deuses, não lhe falem no *Cysne vivo, cheio de saudade*...

O Outro Cysne.

O Estado de Minas vae organizar uma estatística das quedas d'agua existentes no Estado.



Imitando-lhe o exemplo, a policia do Estado do Rio vae fazer trabalho identico:—uma estatística das quedas de páos d'agua—nesta cidade.

Este serviço vae ser confiado ao Bacelar da Colombo, que se ufana de conhecer todos os páos d'agua nacionaes e estrangeiros.



A' porta da casa Manchester, um reporter a um politico paraense:

— Então como vão os lemistas?

— Lemistas? Ponha no singular; lemistá; lá só ha um...

— Quem é?

— O Lauro. E' quem está no leme.

**CREADAS DE HOJE**



— Quanto tempo esteve você na ultima caça em que se empregou?

— Treis meis. E a senhora quanto tempo conservou a sua urtima cozinheira?

**Autocondado**

Por obra do Papado, A gente encontra por ahi a esmo, Muito nobre que, á falta de condado, E' conde de si mesmo.

Fix. (Néo)

**ÉCHOS DA GRÉVE:**

— Então os padeiros não entram na gréve?

— Não. Dependia de uma combinação com os collegas pharmaceuticos e esta não se conseguiu.

— Dos collegas pharmaceuticos?

— Sim. Pois estes *tambem* não fabricam pilulas?

**Aperitivo Guanabara** — Os Srs. Vasques, Pinto & Comp. nos mandaram uma botelha de *Aperitivo Guanabara*, aperitivo tão bom que pôde ser bebido antes, durante e depois da comida... mas com certa prudencia.

Os Srs. Vasques, Pinto & Comp. podem ficar certos de que o aperitivo é bom; mas, si quizerem vendel-o á *bessa*, devem procurar o *D. Quixote*, que é o melhor *camelot* de aperitivos que existe no mundo...

*Cortar o cabelo é muitas vezes uma operação demorada e aborrecida.*

*Tal não se dá, porém, quando se tem a ventura de ser freguez do Salão Binoculo.*

*Côrte rapido e perfeito: Só ha palestra quando o freguez procura. Uru-guayana, canto de Ouvidor.*

**CORRESPONDENCIA**

**D. QUIXOTE valorisa o bom humor**

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a titulo de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



**EXPEDIENTE**

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alégre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, *D. Quixote* publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios etc. —

A escolha dos trabalhos, que fica á juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte critério:

**Graça.** Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada *D. Quixote* pagará, a titulo de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originnaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Temos em nosso poder grande quantidade de contribuições, parte da qual accceita e que publicaremos nos numeros a seguir.

A falta de espaço faz-nos adiar para o proximo numero a resposta a varios dos nossos amigos neo-humoristas.

Os trabalhos dos "neo" sairão distribuidos pelas paginas da revista.

**D. QUIXOTE** espera que cada um cumpra com o seu dever.

**Correspondencia**

**JOTELEPE** — Muito prolixa a sua historia, para um caso tão simples.

**F. T. D.** — Os seus desenhos não chegam a ser um desenho; são uma miseria. Quanto á sua reclamação sobre a Escola do Commercio não cabe no *D. Quixote*, a menos que não viesse redigida no tom faceto que constitue a nossa mais seria preocupação.

**ALUPFER** — A sua *Queixa-Crime* devia ser enviada a *City Improvements*; em compensação os versos estão mais ou menos quebrados.

**F. B.** — Thema coprophagico como o do anterior; taes consequencias do medo têm sido muito exploradas.

Só um escriptor genial seria capaz de tirar algo de novo do mal cheiroso assumpto.

**SAL PICADO** — *Um que escapou não escapou á cæsta.* O assumpto é fraco; aquella rima para *morre* não é parlamentar; e numa de suas quadrinhas V. rima *tezo, lesto, illezo funesto.* Uma intoleravel homophonia que chega a doer no ouvido.

**BARROS** — Uma poesia *Dor*, a serio, em cima de *nous*? Não é nosso genero. Só publicamos versos a serio quando se trate de trabalho de incontestavel valor literario, como os dois sonetos de J. Salnsse que vão neste numero.

**D. QUEIXOTE** — Uma historia tão comprida para concluir no archaico trocadilho de cadaver (morto) e *cadaver* (credor)? Coisas novas amigo!

**MLLE. LUCIA** — A senhora pergunta se pde, sendo mulher, ser chamada de *néo*.

Ora essa, menina! Que idéa!  
E' de se lhe tirar o chapéo!  
Se não quer Mam'zelle ser *néo*  
Passe então a assignar: -- Dulce (néa).

Aliás a resposta está homophonica como os seus versos onde Mam'zelle rima *fitá, amiga, bonita e consiga*, numa mesma quadra.

**JOTA** — Aguarde a nossa secção de caricaturas infantis.

**PERE KERMAN** — Os seus versos *Pernas e Indescriptivel* contem versos frouxos; exemplo:

*Terem sido torneados...  
Mas pode ir a leitora...  
O' linguagem impulsiva...*

alem da repetição da mesma rima em duas quadras seguidas: *desesperado, matriculado, damnado, matriculado.*

**M. G.** — Então V. é comprador do *D. Quixote* «deis de que este está a venda» pois continue que faz muito bem; mas não nos mande caricaturas, até que iniciemos a Secção Infantil.

**CONDE SCHOTT** — *Sabios com sabios e alfarrabios com alfarrabios* rimam tanto que até não rimam.

No segundo soneto ha uma mariposa (uma avesinha volátil como diria o Dr. Elysió do Couto) mettida a manque para rimar com cousa. Entretanto á chave daria para um bom soneto, a serio:

*Prefiro ser mysterio, a vir do nada.*

Aproveite-a para outra fechadura.  
Quanto a sua historia *Don Uzura* é interessante; mas

precisa melhor redacção e está muito longa. Reduza-a a menos de metade, melhore a redacção e publical-a-emos.

**K. LUNGA** — Aceiteis alguns dos seus trabalhos.  
**NEPTUNO** — *Coisas de Amor* tem um boi fecho; mas muitos versos frouxos:

*Qual borboleta agreste esvoaçando...  
Embora intimamente indignado.*

O seu conto -- a *Vingança* de Suzette, vamos lel-o.  
No soneto *Linda*, V. rima *n'um lampejo* com *rorejos*, *desejos*, etc. E que me diz a isso:

*Olhos que quando as palpebras decerra  
Scintilla fulgurante...*

Falta de concordancia não concorda?  
**ANTONIO PAES** — «Rilhando» está cheio de *enjambements* que o tornam duro de roer.

Deste artificio deve-se usar sem abuzar. Alberto de Oliveira usa e abuzá. Mas Alberto é Alberto.

Os tercetos soffrem, alem disso, de homophonia aguda: *sentés, clemente, dentes, sustente.*

Está muito... doente.  
**NE(R)O** — A historia do tio Jeremias não é má; pede, porém, melhor redacção.

**TAL IS MAN** — V. mesmo manda a recetta para os seus versos:

*«Gomma, tales e ataduras,  
Algodão e ligaduras,  
E gesso fino de lata,  
E tudo com que se ata,  
Aqui fica declarado  
P'ra curar o pé quebrado»*

Mas não temos tempo para fazer a applicação. Recolha-os á caza de saude do Castilho.

**PASCACIO** — Aceito o seu soneto sem versos.  
**P. DAM. T.** — Compre V. o tal bicho e não escreva tolices.

**TOLO EM TINO** — (o da proza) V. diz que nunca nos mandou versos; há então dois amigos *néos* com o mesmo pseudonymo. Irá o seu conto com alguns retoques.

**TOLO EM TINO** — (o dos versos) -- O seu *Amor Algebrico* -- tem soluções... de continuidade nas syllabas.

**JOAQUIM THEZ** -- Calma, Juvenal! o seu soneto sairá no proximo numero.

**O. Duque Estradeiro.**

## O parcimonioso, um psychopatha

Muita gente anda persuadida que o individuo que guarda um quarto, um terço ou a metade do que ganha, é um homem normal, sadio e equilibrado. Não ha erro mais crasso. Guardar dinheiro é um acto de profunda melancholia. O homem poupado é sempre um caso pathologico. Deve ser objecto das investigações psychiatricas muito mais que o prodigo, o dispersivo, o perdulario. E' um triste incuravel, um bilioso, um misanthropo, um timido, e sobretudo um grande pessimista.

Através do seu strabismo mental não vê amigos, nem conta com pessoa nenhuma. Não acredita na bondade humana. Só confia no dinheiro. Para possuil-o priva-se de tudo o que torna a vida desejavel. Priva-se até do necessario, quanto mais dos prazeres. Para elle theatros, livros, vinho, mulheres, musica, banquetes, amigos, automoveis são vaidades e vaidades. Juntar dinheiro é o seu goal. *Vale quem tem*, é o seu motto.

Nos pensamentos sombrios encontra elle as suas mais fundas alegrias. Sorri no intimo quando se lembra que cahindo doente (vejam que idéa triste!) tem com que pagar ao medico e á pharmacia. Exulta de contentamento ao lembrar-se que si um automovel lhe quebrar a perna ou as pernas, tem com que pagar um quarto particular no hospital. Fica todo-desvanecido ao pensar que perdendo o emprego, tem com que se manter até nova collocação.

A idéa, porém, que o domina dia e noite, é a da sua independencia, prova segura de misanthropia. Odeia tão cordialmente aos seus semelhantes, que não lhes quer dever a minima obrigação. Seu coração frio e enfezado, pulsa compassadamente. E' incapaz de uma expansão de alegria, de entusiasmo. Não tem um impulso de generosidade, de affecto. Não ri, nem tolera uma gargalhada franca e sadia.

Como se vê, não é só a avareza uma doença mental. A parcimonia levada a esse extremo de severidade, é uma manifestação irrefragavel de psychoneurosis.

Ha, porem, uma excepção e muito honrosa. E' quando um individuo faz todos esses sacrificios para servir aos amigos nas occasões.

Esse attingiu o maximo da perfeição humana. Segue a Christo na abnegação e a Comte no altruismo.

Duque Shot.

P. S. — No interesse puramente da Sciencia, desejaria travar relações com alguns cavalheiros dessa ultima classe.

Cartas para esta Redação a D. S.

Um sujeito vindo do prego, onde deixara os ricos

botões de punhos, entra apressado num armarinho, tira um par de botões dum cartão, marcado *duzia 10\$000*, atira a nota de 10 e sahe.

O dono da casa, judeu alsaciano, acompanha-o até a porta, todo risonho, bate-lhe no hombro, dizendo:

— Pechinchéro! Gosta do bom e barato, hein?



De cem individuos que depois de uma ligeira palestra na rua, perguntam ao interlocutor: *para que lado vaes?* — noventa e nove o que querem é certificar-se, para tomar o rumo opposto.

O peor do furto das nossas bebidas é que o ladrão invariavelmente bebe á bocca da garrafa.

### Pensamentos para almanack

- Ha homens que honram o traje e ha trajes que honram o homem.
- Antes não fazer uma coisa certa do que cinco erradas.
- O homem sem saúde póde se considerar um homem morto.
- Isto tambem se applica aos animaes.
- Uma flor sem virtudes é como uma mulher sem perfumes.
- Quem o alheio veste não paga alfaiate.
- Para o homem resolutos *nada* é impossivel.

Millgido.

### Viuva com dinheiro



ELLA — Deus me livre casar... vou ser freira e o meu di-nheiro passa a ser dote.

# O DIA DE UM "ENCANTADOR"

A elegancia urbana atravez das vinte e quatro horas de um moço bonito

(Ilustrações de Helios)

Philomeno Belleza é um dos nossos mais elegantes «encantadores»; figura obrigada dos chás do Alvear, das *matinées* do Trianon, dos *matches* de football e das chronicas do Cypriano.

Philomeno conhece *tout* Rio e figura no *carnef* de toda a roda mundana.

Ninguém lhe conhece a profissão nem parece que tenha alguma, quem occupa a inteira vida a dar á nossa provinciana metropole um pouco do brilho e da civilização do *faubourg* S. Germain.

Cypriano Lage apresentou-nos ha dias a Philomeno; e o typo despertou-nos curiosidade.

Abrimos um inquerito social a cerca do «encantador» recém-conhecido e tivemos a ventura de descobrir que Belleza reside á rua do Senado, numa casa de commodos — um *appartement meublée* — onde se acha atrazado em dois mezes de aluguel, a razão de 35\$000 mensaes, luz inclusive; até 10 horas da noite.

Esse detalhe da luz é ridiculo; ás 10 horas Philomeno inunda-se das luzes da sala de espera dos cinemas elegantes, quando não ha *premières* no Municipal ou no Lyrico.

Philomeno levanta-se tarde, como todo elegante que se preza e, ao raiar das 13 horas, o nosso heróe ergue-se do leito, estremunhado e espreguiça-se; recorda os triumphos sociaes da vespera e prepara a sua toilette.

O despertar ás 13 horas representa uma positiva vantagem na vida de um elegante. A essa hora ninguém pensa em almoço; e enquanto Philomeno trata dos preliminares da sua complicada indumentaria e frisa as longas cerdas do audacioso bigode, ferve na cafeteira o seu *petit déjeuner*.

A *mise en point* da gravata é para Belleza um problema serio; é preciso que a gravata tenha o aspecto de ter sido posta sem preocupação, a *négligé*; conseguir esse *négligé* é trabalho para dez minutos, quinze

quando o collarinho é de ida e volta, a Dumont.

Enfiar as calças não é operação das mais simples; cumpre evitar as joelheiras e a quebra do frizo, que é um dos attestados mais frizantes de uma linha perfeita, autenticamente Piccadilly.

Philomeno uza espartilho; quem hoje não usa espartilho? Só João do Rio. Mas João do Rio não é Piccadilly sinão nas suas chronicas; na *tenué* é Morro do Pinto. Mas Ataulfo usa espartilho e Cypriano, o mestre, nasceu espartilhado.

O espartilho de Philomeno foi deixado no seu *appartement* por uma de suas conquistas, a Duqueza (Xandóca) depois de um baile nos *Repentinos*.

Foi um pequeno romance de amor, objecto por muito tempo dos *potins* da praça D. Affonso.



Belleza vira Xandóca no chá das cinco, em casa do Bentes, *chez* Bentes. Xandóca era ama secca das creanças; tinha uns olhos de vidrilho negro, miudinhos e profundos e uma cabelleira basta de que cada fio era um exacto cabelo de relógio.

Belleza apaixonou-se; falou-lhe em uma *villa* florida em Visconde de Itauna ou em S. Diogo. Ella repelli-o, e ao fim de dois mezes fugia, a ingrata com o *chauffeur* do Barão da Cascatinha.

O escandalo agitou Petropolis; Belleza desceu para o Rio, desilludido dos seus amores e a Duqueza fez uma carreira triumphante, dando a nota chic no *footting* da rua da Harmonia.

Ultimamente, vira-a o nosso elegante, passar ao braço de Massa Bruta, o terror dos maridos em todo o *faubourg* Saude; tinham-se casado pelo espiritismo e viviam felizes.

Belleza, em cujo coração não se apagara a paixão de Petropolis, tentou nova investida.

Desta vez reussira, como se diz no Itamaraty; e, n'um baile dos *Repentinos*, o *flirt* proseguiu intenso.

Não se sabe bem como a Duqueza esquecera o espartilho na *garçonière* de Belleza. Caso é que o esqueceu. Precipitação da fuga?

Talvez. O marido, o Massa Bruta, já devia estar em casa, de volta do seu Club — a *Buraca* — na elegante *butte* da Favella.

A Duqueza nunca mais procurou o collete e nunca mais voltou.

Desconfia-se que Massa Bruta, suspeito, ameaçara-a com o divorcio perante o juiz Meira Lima.

Fechemos o parenthesis do espartilho e do mais do que se falou.

Belleza está na linha; o monoculo, a bengala, a flor a *boutonière*

completam-lhe a paisagem.

Feita a refeição matinal — elle é sobrio — sae o «encantador» a começar a sua vida social.

São quasi tres horas; o mundanismo espera-o; é a hora das *professionnal beauties* fazerem o *trottoir* elegante da Avenida.

Belleza está positivamente de sorte.

Mal chega á rua Gonçalves Dias, dá com uma de suas *flirtations*; é Mme. Gouvêa, a pequenina divorciada depois de um escandalo celebre, em que se descobriu que o marido...

Paremos aqui por hoje; o leitor malicioso que faça lá as supposições que quizer sobre o procedimento do marido; ordinariamente o marido, quando se divorcia, é porque alguma cousa fez, quando não foi a mulher que o fez.

Guardemos, porém, o fim da aventura para o *prochain numero*.



## Aventuras e desventuras da Família Merquide Saçardote



E assim lá se foi o pobre Saçardote para o *cilindro*, purgar um crime que não commettera, além de ter perdido tudo quanto possuía. Elle, porém, não comprehendia a principio nada do que via, e com uma resignação de martyr sujeitou-se a tudo, sem uma palavra de protesto.



Mas quando ficou sózinho reflectiu bem no seu estado, e quasi desesperou, amaldiçoando a hora em que se lembrou de vir passear no Rio.

Antes tivesse ficado para sempre lá na sua terra, onde todos o consideravam um homem de bem.

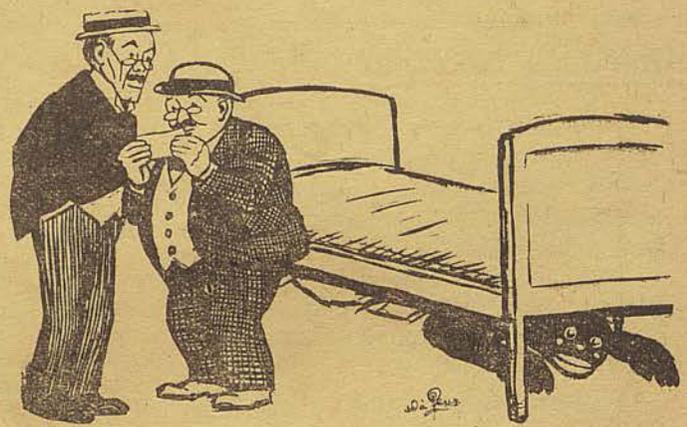


Emquanto isto, o Dr. Fedegoso, acompanhado do seu secretario, ia em pessoa dar a busca em casa do temível *falsario*, para desaffrontar a justiça, e prestar mais um relevante serviço á sociedade.

Estava radiante por ter tido a gloria de descobrir, á força de investigações, a chave do mysterio. E pelo caminho o seu cerebro divagava em mil conjecturas, antevendo já os beneficios que lhe surtiariam desta importante diligencia.



Lá chegando de surpresa, tomaram todas as precauções, engatilhando as pistolas, para qualquer eventualidade; mas, quando viram somente mulheres e crianças, que gritavam aterradas, convenceram-se de que não era preciso tanta violencia, passando logo a fazer a busca rigorosa em todas as malas. Ao remexerem a mala de D. Ispiciosa a pobre da velha quasi enlouqueceu, pensando que elles iam roubar os seus santos, unica coisa que escapara do saque da noite anterior.



Depois de muitas investigações lembraram-se de procurar debaixo do colchão, e qual não foi o espanto delles quando lá encontraram algumas notas de 200\$ que lhes despertaram profundas suspeitas.

E como estavam a sós, combinaram *rachal-as*, caso não fossem falsas.

Debaixo da cama, porém, dois ouvidos estavam alertas e apanhavam toda a conversa.

### Pelas columnas do Monroe

O João Simplicio (deputado dos mais simples), querendo simplificar o vernaculo, vae dar á luz... um projecto de lei.

S. Ex. discordando dos Laets, dos Oiticicas, etc., vae occupar a tribuna do «Monroe Lesa-Grammatica Club» e dizer: «Sr. presidente, attendendo a que poucos collegas conhecem regularmente o vernaculo,

em virtude das muitas regras e excepções que o caracterizam, proponho o seguinte projecto de lei»:

O Congresso Nacional, decreta: «Art. 1.º Não é admissivel que os pronomes obliquos sejam collocados antes do verbo.

§ unico. O precedente artigo não soffre excepção.

Neste dia o *Se-abra* terá uma syncope e, dois dias após, pedirá um «habeas-corpus».

C. Bento (NEO).

A elegancia no traje civil e no militar é não só uma prova de bom gosto e distincção como constitue uma optima recommendação no meio social.



A Cooperativa Militar fornece de tudo e do melhor, desde o sapato ao chapéo, por preços, os mais razoaveis da praça. Comprar na Cooperativa é saber alliar á noção de elegancia a noção de economia.

Não esqueçam que a *Cooperativa vende tambem ao publico*.

Toda gente pode alli fazer compras magnificas!



# Estrellas e Canastões

Anthero Vieira



Genio levado da bréca,  
Tem tanto a serio encarado  
O problema da ribalta,  
Que até já ficou careca  
E nem siquer tem notado  
Quanto cabelo lhe falta!

## Anecdota theatral

Num dos nossos theatros subiu á scena uma peça de um novel autor nacional. Ao findar o penultimo acto, um jornalista vae á caixa. Encontra o autor.

— Oh! — exclama, abraçando-o.  
— Mil parabens! Acabo de conversar, com um sujeito que teceu os maiores elogios á sua peça.

O autor, desvanecido :

— E' uma coisa que muito me lisonjeia...

O jornalista, que era temido pelo seu *caradurismo* :

— Elle imaginava que a peça fosse minha...

De S. Paulo chegou uma companhia dramatica que traz riquissimos todos os seus artistas. Dois delles — o Mario Aroso e o Carlos Abreu — vêm tão cheios de dinheiro, que pretendem fazer-se empresarios, no caso que a companhia soffra o abalo de ser aqui dissolvida.

Ambos esses actores dispõem do capital bruto de 14\$460, que depositaram, para maiores garantias... nas mãos dos seus credores.

Besbilhoteiro

## O PESSOAL DO TRIANON

### ENTRE AS MULHERES

Eis-me entre as saias agora,  
Mostra, ó penna, os teus poderes!  
Garatuja! Está na hora!  
Toca a fallar das mulheres!

A' grande Apollonia Pinto,  
Cabe o primeiro lugar...  
Como actriz—digo o que sinto—  
D'ella não ha que fallar;

Mas, como mulher, a gente  
Sempre mõe co'a *caturrice*,  
E' *ranzinza*, impertinente,  
Talvez, devido á velhice.

Em segundo, a Belmirinha  
Deve ser aqui mettida,  
Por ser muito bonitinha  
E, em coisas de amor, sabida.

Vem, em terceiro, a calhar  
P'ra este rol de mulheres,  
A Capitani... a imitar,  
No palco, a Lucilia Peres.

Bastante nova, essa actriz,  
Coração todo em ardores,  
Vae vivendo, ao que se diz,  
P'lo Fróes morrendo de amores.

A Laura Fernandes, é  
Do Zé Monteiro, a querida,  
E só para amar o Zé  
E' que ella dá nesta vida.

Neste mesmo caso está  
A Margarida Velloso:  
E' outra que tambem dá  
Sómente p'ra amar o *esposo*.

Da Cecilia—coitadinha!—  
E' melhor não dizer nada...  
*Batateira*, ella é «a rainha  
*Colossal* da paulitada»!

— Cesse agora, incontinente,  
O que a antiga musa canta,  
Que outro valor surprehendente  
Bem mais alto se levanta :

A *tal* actriz Mariette,  
Fazendo os papeis mais feios,  
Lá está, sempre de *topete*,  
A assignar versos... alheios!

E, com isto, eis a *artistada*  
Dá Avenida em verso roto,  
Sem que a mesma pague nada  
Por tal favor ao

Garoto.

## Coisas fantasticas

### I

Cinco horas da manhã. A aurora começa a raiar, ao longe, subtilmente.. No céu brilham ainda duas pequeninas estrellas.

Tem acabado o ensaio da noite, no Trianon, que, sómente porque lhe é impossivel ensaiar de dia, o Dr. Fróes fizera prolongar até áquella hora. O Sr. Staffa, que nada sabe daquelle ensaio, chega ao theatro na occasião em que delle sae a *estrella* Belmira de Almeida. O Sr. Staffa torce a cara.

Uma estrella, no céu :

— Vamos embora, ó collega!

A outra estrella :

— Porque?

A primeira estrella :

— Não vês? E' quasi dia, e olha o Sr. Staffa como está contrariado por ver ainda de pé uma *estrella* á hora em que devem estar já deitadas todas as *estrelas* honestas.



José dos Diabos.

## Domingos Braga



Ha muito posto de lado  
Pelo theatro, que o não preza,  
Este diz que a arte despreza  
... Quando é elle o desprezado.



# ESTRELLAS E CANASTRÕES



Brandão, o popularissimo, depois de correr, 58 annos a via-sacra de Thalia, vae publicar as suas memorias com o titulo suggestivo: *Ultimo Acto*. A mocidade fulgura ainda dentro dos 74 janeiros desse querido artista; para provar basta transcrever aqui o seu ultimo monologo, improvisado ha pouco, em uma festa theatral:

## O actor mal comparado

O actor quando vae já declinando,  
Exausto dessa vida, sem vigor...  
E' como um barco velho navegando,  
Desarvorado, aos trancos, sem vapor...

Navegando... isso é um modo de dizer:  
Boiando á tona d'agua, fluctuando...  
Assim o velho actor, até morrer,  
Na sua decadencia vae boiando.

E' como um simples cravo que murchou  
Sem aroma, sem brilho, desbotado...  
Ou como um velho tronco que tombou  
Sem seiva, resequido, carunchado.

E' um actor que vive sem ter vida,  
E' um pharol que já não illumina,  
E' bêco esburacado, sem sahida  
E' táxi que não tem mais gazolina...

E' um palacio velho arruinado,  
Outr'ora arrebatado e bem bonito,  
E' machinismo gasto, arreventado,  
Sem valvula, motor, caldeira e apito...

E' um aeroplano a despencar,  
Que a gente vê cahir a olho nú,  
E, na quéda que dá, vae aterrar  
Na zona — Cemiterio do Cajú...

E', pois um actor velho apreciado  
Como se fosse, assim... um coisa á tóa,  
E muitas vezes é, mal comparado,  
Um sebento trapiche da Gambôa!

Outr'ora foi artista de primor  
Que ao theatro deu alma, vida e sangue;  
Se foi um mar fecundo!... Creador!...  
Hoje não passa de... um canal do Mangue!

Pelas ruas e praças caminhando,  
Não parece um actor... E' um mysterio!...  
Parece uma ambulancia deslizando  
Caminho funeral do Necroterio.

Já fez chorar e rir as multidões  
Sem um descanso ter, um intervalo;  
Alegre, sem favores nem pensões...  
E' hoje um sino mudo, sem badalo!

.....  
O que venho a dizer não é commigo,  
Velho nunca serei... nada de enganos;  
E pôde acreditar, público amigo,  
Que, ao todo, tenho trinta e sete annos.

Que tróco os algarismos ha quem diga,  
Que devo por o sete antes do tres,  
Mas a troca p'ra mim é uma espiga,  
Porque assim fico velho de uma vez.

O Destino escondido em seus arcanos,  
Disse uma vez: Brandão! Jura! promette!  
Se passares um dia dos cem annos  
Nunca digas ter mais de trinta e sete!

Que venham as memorias do velho e jovial actor Brandão; venha o *Ultimo Acto* que, com certeza, provocará *reprises*,

## Emma de Souza



E' figura que não pára  
Muito numa companhia;  
E, quando nisso repara,  
Assevera toda a gente  
Que ella possui a mania  
De ser *estrella*... cadente.

## Perfil a tinta

Tem carinha de boneca  
Fabricada na Argentina...  
E' levadinha da breca  
Com seus *Chiques* de menina...

Faz os homens de "peteca"  
Por ser "fazendinha" fina...  
Tem tregeitos de "sapeco"  
Quando vê algum "bolina"...

Em seus modos donairoza,  
Finura tendo no trato,  
Rostinho alegre e mimoso,

Parece uma linda rosa...  
— E ahí têm vocês o retrato  
Da Margarida Velloso.

## A gatinha do theatro...

por ordem alfabética

A

*Apollonia Pinto* — Foi uma ingenua de truz antes do Diluvio Universal — quando soube crear artisticamente a «Princeza Castorina», na magica *A Pera de Satanaç*. Furtado Coelho, referindo-se a ella, dizia: — «Aquillo que está ali vae ser uma grande actriz!» — e, de facto, Apollonia Pinto não desmentiu essa propheta, porque, tempos depois, apresentava ao publico outra estupenda creação, no papel de «Luiza Praxedes», da comedia *As Doutoraz*, de França Junior.

Dizem uns que ella nasceu dois minutos depois da chegada de Pedro Alvares Cabral ao Brazil, outros affirmam que é cinco horas mais nova do que D. Pedro I; o que se pôde affirmar, com certeza, é que Apollonia Pinto já existia no tempo da guerra de Canudos, e que foi mesmo nessa época que conheceu o Germano Alves, a quem se alliou pelos laços do coração.

Nos seus tempos de moça foi tão bonita, que, vendo-se perseguida por milhões de adoradores, resolveu ensurdecer para não lhes ouvir as phrases apaixonadas.

Panther.

## Diz-se na roda theatral...

...que a actriz *Maria Falcão* é, de todas, a mais *ave*...

...que a *Italia Fausta* é a mais *luxuosa*...

...que a *Beatriz Cervantes* é a mais *quixotesca*...

...que a *Luiza de Oliveira* é a mais *oleosa*...

...que a *Candida Leal* é a mais *sincera*...

...que a *Cremilda de Oliveira* é a mais *pacifica*...

...que a *Guilhermina Rocha* é a mais *dura*...

...que a *Adelina Nobre* é a mais *aristocratica*...

...que a *Luiza Caldas* é a mais *doce*...

...e que a *Pepa Delgado* é a mais  *fina*...



### OUVIDO N'UM MATCH...

— A Argentina possui optimos footballers ; você conhece somente esses que aqui vêm, mas lá existe cousa muito melhor. D. Pablo Rodriguez do Sgrima *bota* n'um *chinello* todos os Marcos, Rubens e Formigas, pois não ha «goalkeeper» que lhe defenda um «shoot»...

— Qual!... Ha de ser por força um... Don Quixote...

— Não!... é um Don *que shoota*.

**Nolido** (Bello Horizonte).

### CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Alguns nomes de players argentinos que treinam afim de constituir o seu *scratch*.

Tem elles de *Ferro*, *Barcos*,  
P'ra em *Laguna* navegar...  
E p'ra nós que somos fracos,  
*Castos Amores* a dar...

Têm da fama a trombeta,  
Que anuncia a toda gente,  
As glórias de um *Zebaleta*,  
Que do *outro* não é parente...

Ao chegar das gentilezas,  
Brindar-nos-ão com *Madera*,  
*Ginebra* e outras finezas,  
Sem esquecer o *Barbera*...

Perguntaram ao A. Britto se elle não iria cantar a victoria do seu club.

— Não! — respondeu — só «canto arias», depois das victorias.

E... ficou no canto... do pavilhão da imprensa...

Os assistentes dos nossos *matches* de *football* deram para ter ataques quando o seu club perde...

Contradizem assim as linhas dos seus *teams*.

— Porque?

— Ora, as linhas dão o ataque antes do «goal» e elles (ou ellas) dão o ataque depois do «goal» feito.

O Loureiro d'«A Lanterna» está pleiteando a entrada do Ferreira para o «*scratch*».

Diz o Marcos: «Bem máo é o Loureiro defendendo d'aquella maneira A quem nem deus seu treno primeiro! Eu que jogo durante o anno inteiro Fico sendo peor que o Ferreira!»

O keeper do Botafogo ficou «queimado» com um goal que enguliu e quasi estourou de raiva!

— Muito natural ficar *queimado* e quasi *estourar*... não fosse A...breu e tivesse pela frente Osny que, dizem, é phosphoro...

Calvet, ex-player do Fluminense, está jogando pelo Flamengo.

Já é tradição! Dês que o Flamengo nasceu que importa jogadores do Fluminense...

«A Noticia» acha que J. Franco ainda não é jogador para «*scratch*», dizendo-o principiante, fraco, criança, medroso... etc.

E dizer-se que isso é ser «franco»...

O «triangulo de ouro» está no «*scratch*» brasileiro para a disputa do campeonato sul-americano.

Enfrentando com o «*scratch*» paulista O «triangulo de ouro» conquista 7 «furos» e quasi a «nihil» Vendo o ataque de «*scratch*» melhor «Furará» muito mais: ou maior ou um «score» quasi perto de mil



**ZÉZÉ**

Se no «team» tricolor  
Só existissem «Zezés»,  
Mil corações andariam,  
Pelo campo aos pontapés.

O «Parafuso», de S. Paulo, prevendo a nossa derrota, concluiu dizendo: «Um di reito tem, porém, os cariocas e esse é de embarcarem «*alegresinhos*...»

— Com muitas aspas nos *alegresinhos*, tem embarcado d'aqui muito hospede nosso, com victorias ou derrotas... por systema.

Dizem que o Ferreira, na intimidade, nem fala em football.

Acha-o no entanto muito pau.

Diz o Romano:—Aqui o dictado acerta *casa de ferreiro, espeto de pau*...

### SETE A UM !

O Couto está delirante porque um *goal* lá dentro poz, e chora no mesmo instante

— «Mas o Vidal metteu dois!...»

E os cariocas diziam:

— «Foi um «osso»! E nós fomos «ensopados» pensando que «aquillo» era «canja».

Que «sopa» p'r'os nossos adversarios! Qual; para nós vencermos tinhamos que comer «farinha!»

Depois disto, só se dizendo que o *scratch* de S. Paulo era o «succo da uva»...

E' preciso mudar o nome da Associação dos Chronistas Desportivos (A. C. D.), devido á sua desorganização, para o de «Ainda Como D'antes»; não acham?

O Botafogo quer (ou queria) annullar o match que teve com o S. Christovão. Qual a allegação apresentada?

Algum jogador não teria feito a barba? Eis o unico motivo que se nos apresenta...

E o Almeida Brito não se esqueceu:

«O ataque foi bom, apenas sem o auxilio da linha media, Sylvio jogou bem; Sylvio fez isto, aquillo, aquill'outro; o Cantuaria e o Rollo... etc.» e o Brito mudou o assumpto.

Ora, «seu» Almeida Brito, fale do Carregal; do Couto tambem...

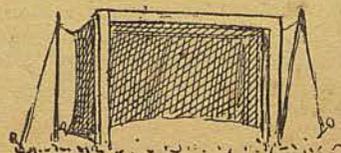
Quando na Metropolitana se discutia o orçamento para a despeza do campeonato sul-americano, o Antonico batendo na mesa exclama:

— Oh! *ferro!* quanto *cobre* se gasta nesta *Liga*...!

O Fortes, que, do infantil e juvenil passara ao 2º e ao 1º teams do Fluminense volta ao 2º por ser fraco para supportar o jogo pesado do 1º team:

Engraçado este mundo sportivo fui pequeno e subi; tive sorte. vou descendo... agora o motivo eu já soube; é porque não sou forte!

E' mesmo o cumulo! Dizer-se que o Fortes não o é!...





# OS QUE VÃO NA ONDA



Este é o Finto... dos Santos,  
Lá do Club do Cajú,  
Quando perde na regata...  
Fica todo jururú.

— O Fontenelle prometeu uma prata com o cunho do Guanabara ao Xuxú; elle a dará?

— Com certeza; o Fontenelle é um rapaz «forte» nas promessas; o mais que pôde acontecer... é o Xuxú ficar esperando toda a sua vida!

O Natação que é modesto,  
Em victorias não fallou...  
Quer fazer como na outra  
Que quatro pareos chamou?

— Então, o Caboclo foi barrado da voga do yole a 4 de veteranos?

— E' verdade; o Carneiro barrou-o, porque precisa fechar a raia também,



o beliscopio  
de um submarino

## NA VOGA

O «Rombudo» está pensando  
O pareo de dois ganhar,  
Outros garantem ser «sopa»  
Na sua frente chegar.

O «Palamenta» de certo  
No Canoe põe um motor,  
Talvez que elle assim consiga...  
A chegada ao vencedor.

A «Abul» de Natação  
Está correndo como um raio!  
Querem ver que na chegada  
Cae o Caba com um desmaio!

O Memoria com o seu Jorge  
Mais uma vez vão vencer,  
São dois «bichos» no Yole  
P'ra ninguem podem perder.

E o Palhares no yole a oito,  
Querera fazer chegada?  
Não acredito oh! Gentil  
Elles ficam na «rabada»!

O «Vidraça» e mais o Sylvio  
Estão «cutubas» na canôa,  
Só perderão por desastre  
Ou por «fundura» do proa.

O Kelly do Icarahy  
Na canôa está trenado,  
Teremos que novamente  
Ver o pareo confirmado.

Lá das bandas do Cajú  
Não se falla [em guarnição...  
Mas eu sei que está voando  
O conjunto do Abrahão.

O Boqueirão está contando  
Que o «Candinho» vae vencer!  
Não é nada d'outro mundo,  
Um Castello, pôpa obter.

Do Gragoatá não se falla,  
E com elle ninguem conta,  
Mas na hora da chegada...  
Elles vêm sempre na ponta!

Portanto negrada, chega,  
Não os quero arrelhar  
Entrem na raia com calma  
Para os premios conquistar.



No Water Polo é um bicho,  
Para o remo... nunca deu!  
No foot-ball joga pedra,  
Em bicyclette... venceu!

Guanabara tem na certa  
Cinco pareos na regata,  
Pelo menos o Maciste  
Promette que não dá rata!

— O Figueiredo desta vez dará o tiro para as canôas a quatro de novos?

— Supponho que não; elle não quer mais «encrencas» com a «Esther».

Dizem também do Flamengo  
Ter um pareo já seguro,  
Apezar d'um automovel  
Dar um barco p'ro monturo.

Dizem que o veterano Vianna Sá vae fazer parte do club Icarahy!

— Não acredito, elle no remo não pode separar-se do Irineu.



Commentario ouvido na garage do Natação, por um indiscreto:

— Sabes da grande novidade?

— Não; de que se trata?

— O Polaca vae disputar o campeonato de natação, no pareo dos 600 metros.

— Isto não é de espantar; o que admira é que elle não foi alumno do Daniel.

## CENTRO TURFISTA

*Parames Senna & C.*

RUA DO OUVIDOR, 185  
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84  
CENTRO SPORTIVO

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da Loteria  
no mesmo dia da extracção

RIO DE JANEIRO



## LA TOSCANA

Na cosinha brasileira  
Ou cosinha italiana  
E' a primeira entre as primeiras  
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

## Collecções do D. QUIXOTE



Avisamos ás pessôas que deseja-  
rem colleccionar o D. QUIXOTE que  
estão quasi esgotadas as primeiras  
edicções da nossa revista.

Assim, os que quizeram adquirir  
numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis

Rua D. Manoel N. 30

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

## Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

## Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

# FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR

## A GRANDE VENDA ESPECIAL NA

# CASA LEITÃO

## LARGO DE SANTA RITA

## APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem á CASA LEITÃO encontrarão junto ao Hotel Avenida, diver-  
sos automoveis á sua disposição offerecidos gratuitamente pela Garage Ideal.

# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## BYBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas  
NO  
LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA  
CYSTITES - BEXIGA-RINS  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

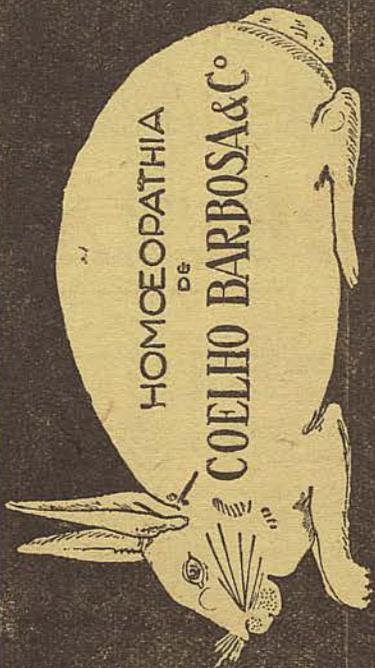
# BI-UROLO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE  
FOLHAS DE ABACATEIRO.

faz desaparecer rapidamente o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



QUITANDA, 106 E. OURIVES Nº 38.

MORRHUINA combate a tísica,  
dá nova força aos pulmões,  
vence qualquer doença physica  
E desfaz inflamações.

EDIC. PE-SA.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 11 de Agosto

200:000\$000

Por 16\$000 — Vigésimos 800

Sabbado, 18 de Agosto

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 reis

Chamamos a attenção para estes novos premios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

# Olavo Bilac curou-se com o Bromil.



Srs. Daudt & Oliveira. — Tenho a maior satisfação em declarar que, sofrendo de uma bronchite pertinaz, fiquei radicalmente curado com o uzo do Bromil.

*Olavo Bilac*

## Bromil cura Tosse ❖

LABORATORIO - DAUDT & OLIVEIRA - RIO